



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	1



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL

Supl
Publicação conferida no DCL nº 37, de 05/03/2009
Servidor Orustina Matrícula: 12507

**TERCEIRA SECRETARIA
DIRETORIA LEGISLATIVA
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO
SETOR DE TAQUIGRAFIA
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA**

3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 5ª LEGISLATURA

**ATA CIRCUNSTANCIADA DA 3ª
(TERCEIRA)
SESSÃO ORDINÁRIA,
DE 5 DE FEVEREIRO DE 2009.**



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	2

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Há número regimental. Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Convido o Deputado Geraldo Naves a secretariar os trabalhos da Mesa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, faleceu – e perde todo o País – o Deputado Federal Adão Preto. S.Exa. dedicou-se à vida legislativa desde 1986 e foi um Deputado, sem dúvida nenhuma, comprometido não apenas com a causa da terra, da Reforma Agrária, mas com todas as demandas ditas e não ditas do povo deste país.

Eu gostaria que esta Casa procedesse a um minuto de silêncio em memória ao Deputado Adão Preto. As nossas condolências não apenas aos familiares, mas ao povo deste país. O Deputado Adão Preto já esteve várias vezes nesta Casa participando de audiências públicas, atendendo a convites de Deputados. Eu diria que a luta do Deputado Adão Preto, a vida dele, fez com que as pessoas se tornassem pessoas e que pudéssemos ter cidadãos brotando das fissuras estabelecidas neste país por uma história secular de desigualdade social. Eu diria, em homenagem ao Deputado Adão Preto, algo que disse Pablo Neruda: “Perdão se, quando quero contar minha vida, é terra o que conto. Esta é a terra. Cresce em teu sangue e cresces. Se se apaga em teu sangue, te apagas”. Eu diria que a terra justa, prometida, dividida, também sofre um baque com a não-presença do Deputado Adão Preto na construção de um país mais justo.

Creio que as condolências do Partido dos Trabalhadores são as de todos os Deputados desta Casa à morte prematura, que significará, sem dúvida nenhuma, uma lacuna nas grandes lutas sociais deste país.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Esta Presidência vai deferir a solicitação da Deputada Erika Kokay.

Concito todos que se encontram nesta Casa a dispensarmos um minuto de silêncio, com todo respeito, ao falecimento do Deputado Adão Preto, com todos os predicados narrados pela Deputada Erika Kokay.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, como a Deputada Erika Kokay falou em nome do Partido dos Trabalhadores, eu gostaria de falar em nome dos Democratas e creio que em nome de todos os políticos do Brasil. Foi realmente uma morte prematura. Foi um político



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	3

de nome e uma figura conhecida no mundo político. Faleceu com 63 anos em decorrência, segundo os jornais, de uma cirurgia no pâncreas. Morreu prematuramente. Não resistiu e teve uma parada cardíaca. O Brasil perde com isso.

Os Democratas e outros partidos também se somam à homenagem.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Neste momento, vamos observar um minuto de silêncio.

(O Plenário observa um minuto de silêncio.)

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Dá-se início aos Comunicados da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 31, de 20/02/2009, juntamente com a ata sucinta da 3ª Sessão Ordinária.)

Leitura das atas das sessões anteriores.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata 1ª Sessão Ordinária;
- Ata da 2ª Sessão Ordinária.

DEPUTADO REGUFFE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, como Líder do PDT, eu gostaria de fazer uma menção ao falecimento do Deputado Adão Preto, que teve uma história de luta pela Reforma Agrária neste país. Dessa forma, eu gostaria de fazer esse registro.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Dá-se início ao PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	4

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Batista das Cooperativas. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, mais uma vez tive a impressão de reviver o mesmo poema de Maiakovski no dia de hoje. Maiakóvski diz que, ao abrir as páginas dos jornais, sente-se um cheiro de pólvora. E eu diria que hoje os noticiários apontam 3.000 pessoas na fila esperando para matricular os seus filhos. Algumas dormiram na fila. Também se noticia que no Hospital São Vicente de Paula, que aqui o Governador disse e cantou loas que havia reformado, havia 14 pessoas no chão; que, no Hospital da Asa Norte, as mulheres que estavam na maternidade do HRAS, onde desabou o teto, não tinham como sofrer nenhum tipo de cirurgia porque houve aumento da demanda, mas o material disponível era exatamente o mesmo. E, para além disso, hoje esta cidade chora uma morte. A morte de uma doméstica em um ônibus. Um ônibus que circulava ao arrepio da lei de um Governo que se diz legal; um ônibus que tinha 9 anos de uso quando deveria ter 7; um ônibus que estava com os seus pneus carecas; um ônibus que tinha estado há pouco tempo, e estava novamente, com a barra da direção quebrada; um ônibus que funcionava com o beneplácito do Governo do Distrito Federal, que deveria fiscalizar as concessões que estabelece, mas não fiscaliza. A resposta do Secretário foi simplesmente que deveria se aumentar o rigor para punir o motorista. E a empresa? Se o currículo do motorista apontava várias irregularidades, a empresa é responsável. E a empresa, a Viação Planeta, não será punida? Os dados apontam que aumentaram em mais de 22% os acidentes de trânsito, no ano passado, envolvendo ônibus. Eu diria que o acidente que feriu 53 pessoas e tirou uma pessoa do nosso convívio era a crônica de uma morte anunciada. Mas não só a crônica de uma morte anunciada, também a crônica do descaso do Governo do Distrito Federal, que se diz dentro da legalidade, dando roupagens legais, muitas vezes, ao que, nitidamente, a legislação federal aponta como ilegal: como a terceirização do Hospital de Santa Maria, como as organizações sociais ou como o PDOT; mas que não é legal ao desrespeitar a lei que assegura o reajuste no mesmo percentual do Fundo Constitucional para os professores e professoras do Distrito Federal. Está em confronto, em conflito aberto, claro e criminoso, com a lei nesta cidade.

Por isso, eu diria que temos aqui o pior transporte público do Distrito Federal! Fizemos um projeto de decreto legislativo para dizer que esta Câmara aprovou um projeto do Governador do Distrito Federal, que abriu mão de 22,4 milhões anuais para o povo do Distrito Federal, para a Saúde, para a Educação, para a Segurança! Alguns Deputados votaram porque disseram que era a única forma de assegurar a manutenção do preço da passagem. Ledo engano. O custo social da



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	5

passagem aumentou com a isenção de impostos, aumentou com a isenção de impostos fundamentais para a construção de políticas públicas. E agora o Governo recebe a proposta do Secretário Fraga de, mais uma vez, aumentar os impostos. Um jornalista disse-me, há pouco, o que o Deputado Fraga afirmou: "... por enquanto ainda não conseguimos aumentar a passagem do ônibus convencional".

Portanto, o Partido dos Trabalhadores – encerro dizendo isto, Sr. Presidente – está entrando com uma representação para que o Governo do Distrito Federal seja responsabilizado pelo acidente que aconteceu em Santa Maria; para que o Governo do Distrito Federal indenize a família da pessoa que faleceu, vítima de um governo que se diz legal, que se diz legal, mas que, em verdade, não respeita o que está na lei.

E o nosso protesto às palavras do Secretário, que disse: "... insistiremos em pedir aos donos de empresas que renovem a frota". São vidas, Deputado Fraga, são vidas que estão sendo ceifadas pelo conluio que o Governo do Distrito Federal estabeleceu com os empresários de transporte nesta cidade!

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Muito obrigado, Deputada Erika Kokay.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Raad Massouh, eu estava pensando aqui... acho que vamos ter de conversar com o Governador José Roberto Arruda, sugerir, para testar e ver como anda a carteira de habilitação de S.Exa. e dizer também ao Deputado Fraga... porque acidente de carro, de ônibus, de transporte coletivo, no mundo inteiro, acontece todo dia; em São Paulo, hoje, houve três acidentes. E lá eles não estão culpando o Governador José Serra, mas aqui a culpa é do Fraga e do Governador do Distrito Federal.

Nas estradas federais, Deputado Raad Massouh, o número de acidentes está crescendo assustadoramente. Estou achando que, para cuidar do nosso pequeno e querido Democratas, para defender a nossa bandeira, vamos ter que dirigir também. Porque, se ocorre um acidente de carro em uma estrada e de repente o culpado passa a ser a empresa, o culpado passa a ser não sei quem, nós não podemos dirigir mais. O culpado é o Governo! Tudo é o Governo. Em tudo, para o PT, no Distrito Federal, José Roberto Arruda é culpado, Paulo Octávio é culpado, todo mundo é culpado. Agora, nós não vamos culpar o PT por um acidente que aconteceu na BR-101 anteontem, que matou 19 pessoas.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	6

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde a todos. Deputado Geraldo Naves, fico feliz pela manifestação de V.Exa. Realmente, acho que a Deputada Erika Kokay falou muito bem ao se preocupar com o estado dos nossos ônibus, com a situação da saúde da nossa população, para que evitemos ao máximo a perda ou a morte por acidente de qualquer pessoa. É louvável a intenção.

Só discordo do fato de S.Exa. estar responsabilizando diretamente o Governo, porque acho que, no caso, deveria se pedir ao órgão competente que cobre isso das empresas, porque acho que quem tem realmente que ser responsabilizado... Sei do acidente, sei das conseqüências, não sei nem qual foi a empresa, mas, pelo que sei, o Governo não tem empresa de ônibus – tínhamos a TCB, que, infelizmente, não está funcionando ativamente.

Então, até concordo que se peçam satisfações, mas às pessoas certas, que no caso seria o órgão competente ou o dono da empresa que ocasionou o acidente.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Milton Barbosa, fico extremamente assustada, porque é uma concessão. É poder do Estado a concessão, e, se o Estado e o Governo acham que não devem fiscalizar e não são responsáveis por isso, nós estamos tendo apenas um pequeno indício de como será a lógica terceirizante do Governo Arruda.

Vimos isso com os cemitérios. Vimos que a concessão, a terceirização dos cemitérios não sofreu qualquer sorte de fiscalização. A cidade se assustou com o que estava, literal e metaforicamente, sepultado pela omissão do Governo. Mas o Governo vai terceirizar o Hospital de Santa Maria, que está há quase um ano fechado. Foi inaugurado, e o Governador veio aqui e disse: "Inauguramos o Hospital de Santa Maria, o segundo maior hospital do DF". E quantas pessoas estão no chão do Hospital São Vicente de Paula? Quantas pessoas estão no chão do HRAN? Fui ao HRAN e ali havia um senhor que estava em uma cadeira há uma semana, internado. E, no HRAN, as pessoas estão no chão porque trazem colchões de casa, pois não há nem colchões disponíveis.

Mas, Sr. Presidente, frente a tudo isso, pergunto-me onde está a legalidade.

Sabe por que, Deputado Raad Massouh? Com todo o respeito que tenho por V.Exa., que é muito grande, a legalidade existe quando as pessoas são tratadas como pessoas; quando as pessoas não circulam em pé em um ônibus; não circulam em um ônibus com chassis de caminhão. Caminhão foi feito para levar carga, não foi feito para levar gente, mas o povo do Distrito Federal está assim.

Uma série de escolas está fechando as suas turmas, inclusive a da 305 Sul, onde a minha filha fez a Educação Infantil. Está fechando salas. E as pessoas estão



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	7

querendo se inscrever para se matricular, as mães e os pais querem matricular os seus meninos, porque o Telematrícula 156 está sendo um verdadeiro abuso. Que me perdoem os Deputados, mas vimos hoje cenas que não são dignas da Capital da República brasileira.

Por fim, eu queria apenas informar a V.Exa. que estamos protocolando a composição da Liderança do PT. Informo a todos os membros desta Casa que eu assumo a condição de Líder com uma alegria muito grande de substituir o valoroso Deputado Cabo Patrício. O 1º Vice-Líder da bancada é o Deputado Cabo Patrício e o 2º Vice-Líder da bancada é o Deputado Chico Leite. Entrego a composição da Liderança do PT em suas mãos, Sr. Presidente, ao tempo em que comunico à Casa essa composição.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Esta Presidência deseja fazer uma retificação. O Secretário Deputado Geraldo Naves leu 20 indicações apresentadas pelo Deputado Brunelli. Na realidade são 19.

Concedo a palavra ao Deputado Cristiano Araújo. (Pausa.)

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só para agregar à sua correção, eu disse 20 indicações porque estava o número 20. Depois, foi corrigido pela Mesa. Só para corrigir.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Está corrigido.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, ontem morreu uma pessoa no Distrito Federal num acidente de trânsito porque o ônibus estava com excesso de velocidade, de acordo com o que saiu nos veículos de comunicação, nos jornais da cidade. Divulgou-se nas matérias dos veículos de comunicação que o que gerou a morte foi o excesso de velocidade de um ônibus do transporte público desta cidade.

Apresentei nesta Casa um projeto que exige que os ônibus desta cidade tenham um limitador de velocidade. Esta Casa aprovou no plenário o meu projeto. Se ele já tivesse sido colocado em prática, uma vida teria sido salva porque aquele ônibus não poderia estar com excesso de velocidade. Como a Casa aprovou o projeto, o ônibus não poderia estar com excesso de velocidade. O aparelho limitador, como existe em várias cidades do mundo, tinha que ter sido utilizado. O projeto foi sancionado pelo Governador, e eu espero que ele seja colocado em prática para que outros casos como este não se repitam. A multa descrita no projeto é de 5 mil reais por ônibus.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	8

Uma vida humana não tem preço. Este Poder Legislativo, com essa lei, deu uma grande contribuição para esta cidade, para o cotidiano desta cidade. E se fosse um dos nossos entes queridos que tivesse perdido a vida por causa do excesso de velocidade de um ônibus? O transporte público tem que respeitar o usuário do transporte. Aliás, Brasília é o único lugar, não do Brasil, mas do mundo, onde dono de empresa de ônibus fica tão rico que vira dono de empresa de aviação. É o único lugar do mundo! E ainda querem aumentar os preços das passagens. O lucro deve ser pequeno, por isso é que têm empresa de aviação.

Sr. Presidente, quero apenas deixar registrado que está sendo dado o meu tijolinho, a minha contribuição para construir uma sociedade melhor. A minha parte eu estou fazendo. Ainda que alguns digam que o Reguffe é demagogo, que o Reguffe é isso ou aquilo, eu estou fazendo a minha parte e honrando o compromisso que assumi com os meus eleitores, com quem depositou em mim a confiança.

Se o meu projeto de limitador de velocidade nos ônibus da cidade já estivesse em prática, ontem uma pessoa não teria morrido. É só isso!

Penso que este Poder Legislativo deu uma grande contribuição ao aprovar essa lei. Espero que a fiscalização em cima das empresas de ônibus seja rigorosa, porque eu volto a dizer, Sras. e Srs. Parlamentares, que a vida humana não tem preço.

Várias cidades do mundo exigem que o transporte público tenha um limitador de velocidade. Brasília tem tudo para ser um exemplo para o País e colocar isso em prática. A lei foi aprovada por esta Casa, e só espero que a fiscalização seja rigorosa e que essa lei não seja descumprida, como tantas outras que, infelizmente, às vezes, são aprovadas e não são cumpridas neste país. Só espero que a fiscalização seja rigorosa para que outras vidas não se percam.

A minha responsabilidade de legislador e, aliás, a responsabilidade desta Casa foi cumprida, porque a lei existe, foi aprovada no ano passado.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – Obrigado, Deputado Reguffe.

Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses, pelo Bloco Parlamentar Independente.

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima.)

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (Bloco Parlamentar Independente. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, acho estranho que, em uma tarde de trabalho, o nosso plenário esteja vazio como está hoje. Parece que grande parte das conversas para a composição dos espaços desta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	9

Casa está ocorrendo nos corredores, nos gabinetes, faltando talvez a devida transparência que esse processo exige.

É lamentável que, em uma tarde de trabalho, em uma sessão aberta, nós tenhamos apenas a presença do atuante Deputado Raad Massouh; da Líder da Oposição, Deputada Erika Kokay; do Deputado Reguffe; do Deputado Wilson Lima; da Líder do Governo, Deputada Eurides Brito; do Deputado Milton Barbosa. Não vejo mais colegas para que possamos realmente fazer o debate franco, o debate aberto.

Espero que dessas conversas não surjam conversas diferentes daquelas que foram acordadas.

Eu vinha ouvindo, Deputado Reguffe, o pronunciamento de V.Exa. Há muito tempo, acho que desde quando assumimos o mandato, nós temos chamado a atenção para a questão do transporte público. V.Exa. tem sido defensor árduo dessa bandeira nesta Casa. Inclusive, lembro que foi levantada a possibilidade de uma CPI dos transportes aqui na Câmara Legislativa do Distrito Federal. Acho que, de fato, nós temos a obrigação de fiscalizar o transporte público do Distrito Federal.

Um dos primeiros atos que fiz, Sr. Presidente, como Parlamentar desta Casa, foi reunir um grupo de Parlamentares e fazer uma viagem de ônibus de São Sebastião até a Câmara Legislativa. Ali nós denunciemos superlotação, velocidade exagerada, ônibus velho e sujo, passagem cara. Nós não podemos desprezar alguns avanços que o Governo conseguiu nesses 2 anos: a frota, em parte, foi renovada; a passagem, até há pouco havia sido segurada no cabresto – porque é impressionante a ganância desses donos de empresa; e fica claro que, se muito foi feito, ainda muito há de se fazer.

Esse ônibus era velho, com pneu careca, e a barra de direção quebrou. Ora, se a barra de direção quebrou, que equipamento era esse? Quantas e quantas vezes nós ouvimos denúncias de ônibus que são reciclados com peças usadas, reutilizadas? A passagem no Distrito Federal é a mais cara do Brasil. Nada, nada, restituirá a vida dessa senhora. E poderíamos ter uma desgraça ainda maior. Deus quis que, lamentavelmente, apenas uma vida fosse ceifada, mas poderíamos ter uma catástrofe sem precedentes no Distrito Federal. Isso acontece no transporte público, no transporte escolar – e nós há muito tempo temos denunciado a condição dos ônibus de transporte escolar desta cidade. Espero que essa fatalidade sirva para que o Governo endureça ainda mais a fiscalização e a normatização do transporte público.

Não tenho dúvida de que, se a Copa do Mundo pode trazer algum benefício a esta cidade, é na área de transporte público. Não dá mais, Deputado Raad Massouh, para ônibus circular em uma cidade com mais de 2 milhões de habitantes. O investimento de transporte de massa tem de ser realmente o metrô, o veículo leve sobre trilhos, enfim, temos de encontrar alternativas que tragam segurança para o cidadão e a cidadã do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	10

Quero aqui, só mais uma vez, dizer que a Câmara Legislativa do Distrito Federal tem o papel, o dever e a tarefa de fiscalizar e denunciar. Espero que isso sirva para motivar, nesta Casa, além do debate, a ação concreta dos Parlamentares no sentido de fiscalizar, denunciar e defender a vida do cidadão desta cidade. Esta é a nossa função e a nossa obrigação.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero aproveitar para parabenizar o Deputado Rogério Ulysses pela forma com que S.Exa. apresentou as questões com que temos de nos preocupar, a vida e as pessoas. Sua Excelência colocou que devemos endurecer – falo “nós” em nome do Governador Arruda e do Secretário Alberto Fraga – e criar uma vigilância maior e mais eficiente. Mas, em momento algum, S.Exa. responsabilizou nem o Governador Arruda nem o Secretário Alberto Fraga por uma fatalidade que acontece a todos os momentos, em todo o Distrito Federal, no Brasil e no mundo. Então, temos consciência de que o transporte tem de ser melhorado e muito. E, para isso, estamos fazendo um grande trabalho.

Na semana passada, foram inauguradas as escadas rolantes das estações de metrô da Asa Sul. O lançamento do VLT – Veículo Leve sobre Trilhos, o Governador Arruda anunciou no dia da posse do nosso Presidente. Então, acho que estamos fazendo um grande trabalho. Quero até aproveitar e parabenizar o Governador Arruda e o Secretário Alberto Fraga por esse processo do transporte que, tenho certeza, vai melhorar em muito daqui para frente.

Parabéns, Deputado Rogério Ulysses, por sua preocupação. Conte com a gente! Pedirei mais rigor na fiscalização dos ônibus.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Benício Tavares. (Pausa.)

Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (Bloco Democratas-Progressistas. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, aproveito este meu primeiro pronunciamento de 2009, nesta tribuna, para, primeiramente, agradecer a Deus mais essa oportunidade, e colocar aos nobres Pares e a toda a nossa sociedade brasileira e mundial uma situação que aconteceu durante as nossas férias coletivas.

Enquanto estávamos todos, a maioria, descansando para recompor as energias, pessoas estavam sendo bombardeadas lá no Oriente Médio. Deixo registrado, nesta Casa, o meu repúdio à agressão israelense ao povo palestino, um povo que já pagou, e muito, pela ira que o povo israelense tem contra o holocausto, que eles tanto defendem. Esse povo pede ao mundo que se desculpe de um holocausto e hoje age de uma forma muito mais brutal do que o acontecido com o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	11

povo judeu, que tem todo o meu respeito. Sem justiça, jamais teremos paz no mundo.

Eu gostaria de deixar aqui registrado meu repúdio a mais uma agressão por parte dos judeus, do povo israelense, contra o povo palestino. Um povo indefeso, mas que merece o respeito de toda essa comunidade.

Sr. Presidente, aproveito a oportunidade para dizer o seguinte: ontem conseguimos, finalmente, graças a um trabalho muito bem feito pelo nosso Presidente da Brasiliatur, Deputado Rôney Nemer, chegar à conclusão de que o Galinho de Brasília vai sair no Carnaval. Conseguimos um consenso tanto do Galinho quanto de toda a comunidade das Quadras 203, 204 e 205.

O consenso foi criado da seguinte forma: conseguimos muitos avanços para a comunidade daquela região, e hoje o Galinho vai passar nas quadras, mas não vai fazer a sua concentração. Vamos ter uma vigilância e uma segurança muito boas, para que aqueles moradores não passem mais pelo constrangimento dos anos anteriores.

Quero aproveitar para agradecer ao Secretário e ao Governador Arruda a iniciativa e a palavra firme de que toda a segurança e tudo o que for preciso será feito para que nenhum problema prejudique aquela comunidade.

Tivemos reuniões com o Secretário Valmir e também com toda a comunidade, com os diretores e organizadores do Galinho de Brasília. Graças a Deus, temos mais uma solução: o Galinho vai fazer o seu desfile, vai manter a sua tradição. Mas, por outro lado, a comunidade também ganhou em matéria de segurança e tranquilidade. Agora, basta que torçamos para que corra tudo muito bem e, daqui para frente, não tenhamos que lutar para resolver esse tipo de problema.

Eu gostaria também de agradecer a oportunidade de mais vezes estar aqui, reivindicando por algumas situações.

Sr. Presidente, quero, ainda, parabenizar o nosso ex-Presidente, Deputado Alírio Neto.

Deixo também o registro para que revejam a situação, não só a minha, mas a de todos os que são suplentes nesta Casa para que possamos, quem sabe nesta gestão, ter um reconhecimento melhor.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiro quero agradecer a V.Exa., que vai ser paciente comigo, já que ontem não pude falar, e por terem passado os trabalhos de hoje a V.Exa., um decano, como já falei, que sabe conduzir muito bem.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	12

Ouvi atentamente as falas a respeito do acidente que houve no balão do Aeroporto. É evidente que temos que lamentar e lastimar um evento danoso que ceifou uma vida e lesionou outras tantas pessoas. Mas eu queria só observar que o tacógrafo serviria como um elemento de prevenção ao motorista para que ele não ultrapassasse a velocidade, se é que ultrapassou, porque não se sabe, não havia medidor. Mas o certo é que o Deputado Reguffe pode ficar absolutamente tranquilo de que não será a ausência de um tacógrafo que fará com que a velocidade não seja estimada ou estipulada, porque temos peritos criminais excelentes, muito qualificados. Aliás, a perícia daqui é a melhor do Brasil. Ela vai dizer a que velocidade aquele ônibus vinha.

Mas, aqui, agora, estipularmos ou imputarmos responsabilidades é um pouco prematuro. O fato será levado ao Poder Judiciário e ali, evidentemente, com direito de ampla defesa, vai se saber realmente quem contribuiu para aquele evento. E, com certeza, aqui nós sabemos, há um conjunto de fatores que levaram àquilo ali. Desde o estado do ônibus até a conduta do motorista. Agora, isso só se saberá depois de o fato ser subsumido. Não sei. Mas a perícia não sai agora. Ela virá depois no corpo de um inquérito policial. E ali será apurado tudo. O fato será levado ao Ministério Público, que deduzirá a pretensão punitiva para quem tiver as possibilidades, segundo o seu juízo. E quem irá decidir quem tem culpa, quem não tem, é um juiz de Direito, no Estado Democrático, segundo a Constituição.

Ora, é evidente que aquele ônibus como estava e outros que estão naquele estado devem merecer a atenção do Estado, sim. Ônibus daquele nível não pode circular. O Estado – e a minha fala é didática –, desculpa-me o termo, deve “cair de pau” em cima de tais situações, porque o que está em jogo, como se disse aqui, é a vida humana.

O Governador Arruda tem dado exemplo: em muitos casos em que há necessidade urgente ou premente do Estado em atuar, S.Exa. tem feito. E aí vai um conselho a S.Exa.: que faça o mesmo em relação a esses veículos de transporte coletivo. Não tergiverse uma vez sequer, um segundo sequer; mande afastar todos das vias públicas, mande fazer concorrência pública.

O Dr. Arnaldo Correia da Silva, que foi nosso delegado de polícia e hoje é juiz de Direito, deu ganho de causa a uma empresa para fazer licitação para os ônibus. Não sei por que não fazem, não consigo entender; mas, de qualquer sorte, eu só diria isto: serão responsabilizados todos, em cadeia ou não, individualmente ou não, sobre aquele evento. Quanto a isso, fiquemos tranquilos. O Estado está atuando em todos os setores e, na minha Polícia Civil, tenho certeza absoluta de que o fato será totalmente esclarecido.

Peço ao Deputado Wilson Lima mais um pouquinho de tempo, para compensar o tempo de ontem.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	13

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) - À vontade, Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Apresentei aqui um projeto de lei, no segundo semestre do ano passado, que virou a Lei nº 4.277, de 19 de dezembro de 2008, que determina a instalação de terminais de auto-atendimento adaptados às pessoas com deficiência visual, nas instituições bancárias do Governo do Distrito Federal. Eu queria fazer um apelo ao BRB — a lei foi sancionada — para que ele, nosso ônibus estatal, dê o primeiro exemplo de, exatamente, cumprir o que determina essa lei, instalando os terminais que ela disciplina. O dia 20 de dezembro, Deputado Wilson Lima, aliás, o dia 13 de dezembro foi o Dia do Deficiente Visual. Aqui, nesta tribuna, neste mesmo local, não sei se eu estava na mesma posição, mas aqui estava, com certeza, tentei ler um discurso, mas a sessão era extraordinária e não consegui. Vou pedir permissão a V.Exa. para que eu possa lê-lo agora; é rápido.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está certo.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – É com um misto de orgulho e humildade que ocupo esta tribuna para lembrar uma data que não pudemos comemorar, pois era o fim do período legislativo. Trata-se do dia 13 de dezembro, data dedicada aos deficientes visuais, momento, portanto, de repensarmos a situação de milhares de pessoas. Só para ilustrar, temos, no Brasil, mais de 16 milhões de pessoas com alguma dificuldade ou incapacidade de enxergar.

Infelizmente, a sociedade ainda não aprendeu a lidar com essa deficiência. Não são poucos os que ainda vêm a cegueira sob a ótica do medo, mantendo-se distante da pessoa cega, buscando, desta maneira, afastar o receio inconsciente da privação da luz.

Mas vejam que contradição, meus caros e pacientes ouvintes: ao afastarem, por esse meio, o conhecimento e a sabedoria que poderiam advir da compreensão da realidade do portador de deficiência visual, que mais uma vez é deixado de lado, fecham os olhos. Ao buscarem a luz, caem nas trevas da ignorância de um universo rico e complexo que povoa cada um daqueles e daquelas que são privados do sentido da visão.

Esse comportamento preconceituoso é que constitui a verdadeira cegueira. A deficiência visual, muitas vezes, é mais sensível que um olhar que vê, mas não enxerga.

Não são poucos os exemplos de deficientes visuais que têm nos presenteado com seu talento e competência. No Brasil, temos o exemplo honroso de Dorina Nowill, que, embora limitada pela visão, rompeu todas as barreiras e, já em 1946, criou, junto com as amigas, a Fundação para o Livro do Cego no Brasil, e desde então tem trabalhado diuturnamente pela inclusão dos portadores de deficiência visual.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	14

No campo das artes temos vários exemplos de talentos inquestionáveis como o nosso grande mestre Sivuca.

Cabe a nós lutar pela integração dos portadores de deficiência, garantindo-lhes o cumprimento de uma legislação inclusiva, a exemplo da que fazemos aqui nesta Casa e com a qual contribuí, ainda que modestamente.

Aproveito a oportunidade para parabenizar o trabalho de duas entidades importantíssimas: o Centro de Saúde Ocular Weslian Roriz, o CISOC, que atende a população carente do DF, e o INTEGRA, uma organização não-governamental, parceira do CISOC, que faz um trabalho de assistência e de proteção aos portadores de deficiência visual.

O trabalho do INTEGRA, hoje presidido pela Sra. Lúcia Bittar, é um marco em termos de obra social. A entidade foi pioneira no Brasil na implantação do projeto Cão-Guia de Cego.

O INTEGRA é uma entidade séria e tem um grande compromisso com os deficientes visuais.

Deixo aqui, então, os meus agradecimentos e, mais uma vez, o meu reconhecimento a estas pessoas que não se entregam diante das barreiras a elas impostas e àquelas que as ajudam.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Milton Barbosa, eu quero apenas dizer que nós trabalhamos com a defesa dos direitos da pessoa, que é diferente da defesa dos direitos humanos.

A defesa dos direitos humanos guarda uma diferença, embora haja uma relação grande. A cidadania diz respeito aos deveres e direitos; os direitos humanos dizem respeito à pessoa enquanto pessoa.

Em minhas atribuições, eu tive a oportunidade de conhecer o trabalho do INTEGRA, no presídio feminino, e digo, sem medo de errar, que a Sra. Lúcia Bittar é uma guerreira, uma defensora dos direitos humanos, da solidariedade, da fraternidade. Ela tem feito um trabalho, no presídio feminino, cumprindo uma função que deveria ser do Estado.

Os atendimentos ginecológicos e odontológicos têm sido feitos pelo INTEGRA. Há oficinas e espaços inteligentes e respeitosos de reflexão.

Portanto, eu tive a condição, pois a vida me ofereceu essa oportunidade, de conhecer na prática o trabalho do INTEGRA no presídio feminino. Eu passei, então, a guardar uma grande admiração pelo trabalho desenvolvido pela Sra. Lúcia Bittar no Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	15

Portanto, ao INTEGRA, todos nós nos somamos, particularmente V.Exa. e também a Deputada Jaqueline Roriz, para que ele obtivesse a dotação orçamentária, a complementação orçamentária. Ele cumpre uma função que deveria ser do Estado, mas supre uma lacuna fundamental.

Faço aqui, então, coro com todos e todas que reconhecem o trabalho desenvolvido pelo INTEGRA no presídio feminino, pois é o que eu conheço com maior proximidade.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Muito obrigado, Deputada Erika Kokay.

Vou encerrar, Sr. Deputado, dizendo que este discurso deveria ter sido feito exatamente no dia 3 de dezembro. Eu já expliquei o motivo. De lá para cá, o INTEGRA, juntamente com o CISOC, firmaram um convênio com a Secretaria de Saúde do Distrito Federal. Esse centro, com equipamentos moderníssimos, vai ser colocado em funcionamento para atender à população carente do Distrito Federal. E o Governo do Distrito Federal também liberou alguma coisa para o INTEGRA, que, neste momento, está, na Vila Rabelo II, Deputado Raad Massouh, com dois ônibus prestando serviços odontológicos à comunidade. Isso acaba sendo um trabalho complementar ao do Estado. Ajuda o Estado. Instituições sérias como o INTEGRA e outras tantas prestam grande serviço em auxílio ao Estado.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Naves

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Deputado Leonardo Prudente e Sras. e Srs. Deputados, amigos, imprensa e telespectadores, ontem, eu já queria ter feito este pronunciamento. Eu gostaria de render agora a minha homenagem, em silêncio, a alguns repórteres e jornalistas que são demitidos por expressar a sua opinião. Colocam uma notinha no jornal, o dono do jornal diz que não gostou e demite o jornalista. Ora, a liberdade de expressão neste país e na capital do Brasil está uma vergonha. Vergonha porque hoje um Deputado Distrital... No caso, foi um suplente, e, conforme eu ouvi no rádio, S.Exa. estava pedindo que, nesta nova gestão, nesta nova Presidência, os suplentes, talvez, tenham uma chance e um reconhecimento melhor. Mas não se iluda não, Deputado, porque suplente é suplente e titular é titular e o reconhecimento não virá. Eu duvido! Quem sabe na próxima campanha, se nós fizermos uma boa campanha... e V.Exa. está muito bem nas pesquisas em Sobradinho. Deus queira que V.Exa. venha como titular. Eu acredito nisso. Eu gostaria de render as minhas homenagens a alguns jornalistas: à Paola Lima, que foi demitida – jornalista que dedicou tanto tempo, com o seu trabalho sério, varando noites correndo atrás de reportagem. Também quero render homenagem ao Lívio Araújo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	16

Eu gostaria ainda de chamar atenção porque ontem – os Deputados me desculpem porque vou falar no meu caso específico – eu senti a dor. Não sei se os Deputados sentiram, mas eu gostaria de ter perguntado ontem sobre a opinião do Alexandre Garcia, quando ele disse que a Câmara Legislativa do Distrito Federal é uma ilha da fantasia. Eu queria questionar ontem, mas faço isso hoje, se essa opinião é da *Rede Globo* ou se é uma opinião pessoal do “âncora”. Porque, se for da *Rede Globo*, mudamos o discurso. Mas, se for do “âncora”, falamos outras coisas.

Quem acha que a Câmara Legislativa do Distrito Federal é uma ilha da fantasia? Essa é a visão e a ótica do Sr. Alexandre Garcia?

A pergunta é: Quem é Alexandre Garcia para falar mal da Câmara Legislativa do Distrito Federal e chamá-la de ilha da fantasia? Eu não sou nenhum palhaço.

Deixando bem claro, falei ontem e falo de novo: eu não tenho medo de jornalistas da imprensa que vêm aqui fazer entrevistas. Não tenho medo nenhum! Eu tenho medo do dono do jornal, do dono da televisão. Porque se for publicado ali o que o jornalista pensa, corre o risco de ser demitido. Ele tem que colocar o que o chefe de redação mandou. Ele tem que colocar o que o dono do jornal quer que ele coloque. A “liberdade de expressão”! Entre aspas!

Eu fui vítima aqui de um jornalista, que veio me pedir desculpas e hoje está na África do Sul, o Duda, que estudou e se formou com a minha filha no IESB e é um grande profissional. Ele me entrevistou quando eu falei sobre verba indenizatória, quando eu falei sobre verba de gabinete, e eles pegaram um trecho, um trechinho só, e colocaram no ar. Ele me perguntou o que era verba indenizatória e verba de gabinete e como se usava, porque ele não sabia. Então, eu expliquei para ele. Ele pediu para gravar e eu deixei. O jornalismo nacional publicou a fala do Deputado Reguffe, muito bonitinha, e a de outras pessoas contra e usou apenas um trecho da minha fala, o que interessava a eles. Uma fábrica de falsas notícias. Quando eu disse, Deputado Rogério Ulysses, que a verba indenizatória era para manter escritórios Parlamentares como o do Deputado Paulo Tadeu em Sobradinho, o de V.Exa. em São Sebastião e em outras cidades por aí, eu fiz uma conta de quanto se gastava em um escritório Parlamentar. Imagina que um Deputado está aqui não por uma cidade, mas por todas as cidades do Distrito Federal. Se fosse para colocar um escritório em cada cidade do DF para atender a seus eleitores – porque todos recebem votos por lá – o número da verba indenizatória seria insuficiente. Não se gasta menos de mil reais para se ter um escritório Parlamentar. Então, soma-se o valor de mil reais a 26. Ele falou: “Então a verba está menor”. Eu respondi: “Está. Neste caso teria que aumentar, e muito”. Ele pegou só a frase “teria que aumentar e muito” e colocou no ar. É a fábrica da falsa notícia.

Muitos Deputados não gostam de dar entrevistas porque são usados. São usados! Ali a notícia não é aquela que você manda. O Deputado Alírio Neto e o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	17

Deputado Paulo Tadeu já me disseram que falam uma coisa para os jornalistas e o que sai publicado é outra. Fabricam notícias.

Então vão fabricar uma notícia agora. É um papagaio daqueles que repete tudo. Tudo que se fala para o papagaio ele repete. Se você fala para o papagaio "estou fraco", ele fala "estou fraco". Colocamos um papagaio aqui e um quero-quero ali. O papagaio conversa, conversa e o quero-quero fica do lado. Não passa no meio do quero-quero porque ele dá rasante e bica na cabeça de quem está passando. O ninho do quero-quero, dizem que é no limpo, mas você não consegue ver o ovo do quero-quero, porque ele consegue escondê-lo. Pode procurar que você não acha. E o papagaio está ali conversando, conversando, conversando. Tem hora que você fala: Fala "fraco", louro. Fala "estou fraco". Aí o louro fala. E o quero-quero gritando e vigiando o seu ninho. O papagaio fala. Não é galinha-d'angola, não. Eu estou falando do papagaio. Galinha-d'angola nós vamos ter que usar para tirar as cobras. Para andar circulando por aí e gritar: "Aqui tem cobra! Aqui tem cobra!". Mas o quero-quero e o papagaio... O papagaio representa os jornalistas que chegam aqui e conversam com a gente. E conversam, e conversam, e a gente fala, fala, fala. O quero-quero é aquele que fica buscando as finanças e o interesse da sua empresa naquilo que ele vai divulgar ou não. Então, o meu repúdio ao jornalismo "marrom", verde-escuro, cinza, do jeito que está por aí, que prejudica profissionais e que coloca profissionais na rua por publicarem uma nota verdadeira no jornal. Verdadeira! E, no dia seguinte, porque desagradou A e B, ele é demitido. Estou falando isso porque não posso compactuar e nem pactuar. A Paola fazia um trabalho muito bonito aqui e foi para a rua. O Lívio fazia um trabalho bonito. Cadê o Lívio?

Era isso o que eu tinha a dizer hoje. Eu tinha mais coisas para falar, mas vou esperar aquele questionamento que fiz aqui para ver se sai alguma coisa. Quero saber se a opinião do Alexandre Garcia é a opinião dele como âncora ou se é da Rede Globo, para que possamos nos pronunciar de maneira diferente.

Muito obrigado, Sr. Presidente, pela tolerância.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Pergunto se há mais algum Deputado que queira fazer uso da palavra no Comunicados de Parlamentares.

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nós havíamos deliberado ontem que o prazo para a apresentação dos blocos seria até amanhã às 18 horas. Como não foi publicado ontem, será publicado amanhã, mas a publicação é a mesma. Está mantido o prazo de amanhã, às 18 horas, para que as Sras. e Srs. Deputados possam formalizar a continuidade do bloco anterior ou a eventual mudança de bloco para que, no início da próxima semana,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	18

possamos preparar as discussões para a composição das comissões desta Casa. Apenas para deixar isso claro aos Deputados.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Eu quero uma orientação de V.Exa. para saber se vamos discutir, se suspendemos ou encerramos a sessão.

DEPUTADO LEONARDO PRUDENTE – Nós vamos ficar aqui na Casa. Eu vou estar na Presidência para tirar as dúvidas que, eventualmente, os Deputados possam ter em relação a isso. Acho que é uma oportunidade, após V.Exa. encerrar a sessão, para que os Deputados possam começar a conversar e deliberar sobre essa questão da formação dos blocos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está certo.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Deputado Wilson Lima, apenas quero dizer ao Presidente da Casa que, tão logo se definam as proporcionalidades, façamos uma discussão do Colégio de Líderes, que foi diluído no ano passado e que precisa funcionar. Para que nós possamos – até considerando a questão da comissão –, fundamentalmente, estabelecer uma agenda de trabalhos nesta Casa. Temos projetos que vão exigir prazo para análise e não podemos correr o risco deliberado ou provocado de aprovarmos algo indevido, como já fizemos anteriormente.

Sugiro uma questão de ordem à Mesa Diretora, Deputado Wilson Lima e Deputada Eurides Brito, Líder do Governo, para que nós já prevejamos, ordinariamente, a reunião do Colégio de Líderes, para que ele possa voltar a funcionar e para que possamos definir a agenda de trabalhos nesta Casa, que vai incluir, é óbvio, a eleição das comissões com todos os seus procedimentos regimentais.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Raad Massouh.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, o que eu queria falar neste momento é sobre uma situação que realmente não tem mais como persistir aqui no Distrito Federal, Deputado Geraldo Naves.

No sábado passado, eu fui ao Cemitério de Brasilinha para acompanhar o sepultamento do pai de um grande amigo meu. Fiquei impressionado quando cheguei ao Cemitério de Sobradinho e encontrei, no mesmo horário, três famílias de Sobradinho II enterrando seus entres queridos. Por quê? Porque eles não tiveram dinheiro para pagar o sepultamento dentro do Distrito Federal, Deputado Wilson Lima.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	19

Não quero entrar no mérito se os cemitérios estão fazendo um bom ou mau trabalho ou se estão caros ou baratos. Quero pedir o apoio dos nobres pares, Deputada Erika Kokay, para a aprovação de um projeto de lei de minha autoria que pede que seja criado um cemitério público paralelo ou dentro dos cemitérios particulares. Que se mantenham. Não quero entrar no mérito dos cemitérios particulares, mas vejo a necessidade de termos um cemitério público, para que nossos eleitores e as pessoas da nossa comunidade tenham um lugar onde enterrar seus entes queridos, caso não tenham três ou quatro mil reais para pagarem o sepultamento dentro de um cemitério particular.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Deputado Raad Massouh, quanto a essa sugestão de V.Exa., inclusive me parece que já há uma indicação nesse sentido, mas, caso não tenha, poderemos formulá-la.

Brasília é o único lugar do Brasil que não tem nenhum cemitério público, o único. E é o único também onde os cemitérios estão nas mãos da mesma empresa. Nós vimos o que está acontecendo. Nós também sugerimos que houvesse uma funerária pública. Os serviços funerários em São Paulo, capital, são totalmente públicos. Nós estamos sugerindo que não haja exclusividade do Poder Público nos serviços funerários. É preciso haver instrumentos para que o Estado possa realmente regular o mercado. Nada melhor para regular o mercado...

Veja bem o que esta acontecendo agora. O Presidente Lula fez uma discussão com os bancos públicos federais, particularmente a Caixa Econômica e o Banco do Brasil, que são os maiores bancos, e disse que havia de se reduzir a taxa de juros. Isso regula o mercado, regula a taxa de juros. Da mesma forma, a TCB também ajudava a regular o mercado.

Portanto, eu sugiro a V.Exa. que estructuremos uma indicação e que também pensemos numa funerária sem exclusividade, mas uma funerária como instrumento eficaz da regulação desses serviços imprescindíveis ao povo do Distrito Federal.

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Agradeço o aparte da Deputada Erika Kokay.

Acho muito válido o posicionamento da Deputada, pois, assim como as pessoas precisam ter um cemitério público, é importante que se tenha também uma funerária pública. Eu não vejo dificuldade.

Enquanto o projeto não segue todo o trâmite, fica aqui o pedido ao nosso Governador Arruda para que S.Exa. tenha um pouquinho de carinho com essas pessoas, que realmente estão passando um constrangimento muito grande de ter de levar os seus familiares para serem sepultados em um cemitério a quase 100 km de distância, no Estado de Goiás. Acho que isso é constrangedor e humilhante para nossa comunidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	20

Reafirmo mais uma vez: no horário das 10h às 11h, eu assisti a três funerais de famílias de Sobradinho II que não tiveram como enterrar seus entes no Distrito Federal. Não quero entrar no mérito dos cemitérios, do que já foi dito, do passado. Eu só peço um cemitério público. Que seja dentro do particular ou ao lado ou totalmente independente. Fica registrado o meu pedido. Peço apoio a todos os Deputados, a todos os nobres pares. Muito obrigado.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, quero só fazer um registro. No meu comunicado, devo ter omitido algumas coisas que eu gostaria de ressaltar.

Quero ressaltar o trabalho brilhante da *TV Bandeirantes* do Distrito Federal na cobertura do seu jornalismo e sua imparcialidade.

Registro o trabalho brilhante do jornalismo local da *TV Record* – não estou falando do jornalismo nacional –, como também do *SBT*, das emissoras de rádio do Distrito Federal que fazem cobertura – em especial, do Marcelo Ramos, que está sempre acompanhando os trabalhos desta Casa – e dos jornalistas que não têm absolutamente nada a ver com o que eu penso sobre a *TV da Câmara Legislativa*. Falo como Deputado e conhecedor. Os profissionais, câmeras, repórteres, operadores, editores, todos que trabalham na *TV da Câmara Legislativa* fazem um trabalho brilhante. Não vamos discutir a questão profissional deles, mas, em termos de programação, eu gostaria de dizer que não há.

Parabenizo o Deputado Raad Massouh, pois, em 2008, foi o Deputado que mais apresentou projetos nesta Casa, mesmo sendo suplente e com todas as dificuldades. Eu gostaria de deixar registrado o brilhante trabalho de S.Exa. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Pois não, Deputado. V.Exa. terá sempre a palavra quando a solicitar.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO MILTON BARBOSA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no Suplemento do DCL nº 31, de 20/02/2009, juntamente com a ata sucinta da 3ª Sessão Ordinária.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
05 02 2009	15h35	3ª Sessão Ordinária	21

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 37-Suplemento, de 5/3/2009 (atualizado conforme errata publicada no *DCL* nº 40-Suplemento, de 10/3/2009).